



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

JULIANA TEREZA FERNANDES MATIAS

**TESES EM DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE
A ARGUMENTAÇÃO CONSTRUÍDA POR PROFESSORES E ALUNOS ATRAVÉS
DE UM *PODCAST***

**PATU
2023**

JULIANA TEREZA FERNANDES MATIAS

**TESES EM DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE
A ARGUMENTAÇÃO CONSTRUÍDA POR PROFESSORES E ALUNOS ATRAVÉS
DE UM *PODCAST***

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras Vernáculas – DLV, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Leidiana Alves

**PATU
2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

F363t Fernandes, Juliana Tereza Fernandes Matias
Teses em discursos sobre o Novo Ensino Médio: um olhar sobre a argumentação construída por professores e alunos através de um podcast. / Juliana Tereza Fernandes Matias Fernandes. - Patu, 2024.
46p.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Leidiana Alves Alves.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). 2. Novo Ensino Médio; Argumentação no Discurso; Podcast; Teses; Técnicas. I. Alves, Maria Leidiana Alves. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JULIANA TEREZA FERNANDES MATIAS

**TESES EM DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE
A ARGUMENTAÇÃO CONSTRUÍDA POR PROFESSORES E ALUNOS ATRAVÉS
DE UM *PODCAST***

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu – CAP, Departamento de Letras Vernáculas – DLV, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.

Aprovada em 26/02/2024.

Banca Examinadora

Maria Leidiana Alves

Profa. Dra. Maria Leidiana Alves - UERN
(Orientadora)

Keila Lairiny Câmara Xavier

Profa. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier - UERN
(Examinadora)

Sanzio Mike Cortez de Medeiros

Prof. Me. Sanzio Mike Cortez de Medeiros - UFCG
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido sabedoria, sobretudo, por ter me concedido saúde e forças para enfrentar as dificuldades.

Aos meus familiares, em especial a minha filha Júlia, por ser meu estímulo em favor dessa conquista.

Aos meus pais, especialmente a minha mãe Francineide, que sempre me incentivou.

Ao meu irmão Jofran, por todo suporte nesse processo.

À minha orientadora, a professora Dra. Maria Leidiana Alves, que sempre esteve prontamente a dispor de seus ensinamentos, por todo o apoio dado durante esse processo, mesmo diante das inúmeras responsabilidades não exitou em ajudar.

À banca examinadora, por suas considerações relevantes e enriquecedoras.

À professora Dra. Luciana Fernandes Nery, por todo ensinamento e por sabiamente nos auxiliar na construção deste trabalho.

Aos professores do curso de Letras-Português, que conosco compartilharam seus conhecimentos, contribuindo significativamente para nossa formação.

Aos meus adoráveis amigos Patrícia Arruda e Francisco Denilson, que sempre estiveram ao meu lado compartilhando alegrias e aflições, sobretudo, no incentivo e apoio a realização deste trabalho.

Aos meus amigos Erica Thays e Augusto Held, que me ajudaram na realização desta pesquisa e por todo apoio moral e sentimental.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram significativamente de forma direta ou indireta para conclusão desta pesquisa.

“A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa” (Fiorin, 2018, p.09).

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar discursos sobre a efetivação do Novo Ensino Médio (NEM) por meio dos relatos de experiências de alunos e professores retratados no *podcast* “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”, a fim de compreender a construção argumentativa desses discursos através de teses e técnicas argumentativas mobilizadas. Para tanto, a pesquisa teve por objetivo geral analisar as teses e técnicas argumentativas utilizadas em discursos sobre o do Novo Ensino Médio por meio do *podcast*. Para tanto, traçou-se como objetivos específicos, interpretar as teses defendidas em discursos sobre a atual proposta do Ensino Médio no *podcast*: Novo Ensino Médio; analisar as técnicas argumentativas mobilizadas na defesa das teses defendidas sobre o Novo Ensino Médio; contribuir com os estudos argumentativos dentro da perspectiva da Nova Retórica e com as discussões e reflexões relacionadas ao Novo Ensino Médio. Para o embasamento da pesquisa, do ponto de vista bibliográfico, recorreremos a teóricos concordantes com a área de pesquisa, tendo como exemplo autores como Fiorin (2018); Souza (2008); Abreu (1999); Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996); Perelman (1992). Além disso, foi feito o uso de teses e trabalhos científicos das pesquisadoras Alves (2021) e Costa (2020). No tocante à metodologia, o trabalho procedeu com um tipo de pesquisa exploratória e interpretativista de natureza qualitativa. Os resultados indicam que as principais teses defendidas no *podcast*, evidenciam um descontentamento dos professores com a chegada da nova matriz curricular, como também cristalizam aflições dos alunos. As teses analisadas defendem a necessidade de aperfeiçoamento dessa nova lei, além de perpetuar em seus discursos a debilidade do NEM. Além disso, foi constatado diante das análises dos dados, que as principais técnicas argumentativas foram os argumentos baseados na estrutura do real, como também os que fundamentam no real, entre outros que foram utilizadas pelos oradores na sustentação das teses admitidas. Posto isto, conclui-se diante dos resultados, não só os efeitos argumentativos construídos em seus discursos sobre o Novo Ensino Médio, bem como os argumentos postos em seus enunciados a favor da adesão às teses. Portanto, os resultados colaboram com os estudos da Nova Retórica e, ainda, com as reflexões sobre o NEM.

Palavras-chaves: Novo Ensino Médio; Argumentação no Discurso; *Podcast*; Teses; Técnicas.

ABSTRACT

The main purpose of this paper is to investigate on the implementation of the New High School (NHS) through the experiences of students and teachers portrayed in the podcast named: "New Hight School - between confused teachers and insecure students", aiming to understand the argumentative construction of these discourses through the theses and argumentative techniques mobilized. So, the central point here is to analyze theses and argumentative techniques used in speeches about the New High School through podcasts. Thus, the specific objectives were to interpret the theses defended in speeches about the current high school proposal in the podcast, to analyze the argumentative techniques mobilized in the defense of the theories defended about the New High School; to contribute to argumentative studies from the perspective of the New Rhetoric and to discussions and reflections related to the New High School. To that, as a bibliographical point of view, we used theorists who agreed with the research area, such as authors like Fiorin (2018); Souza (2008); Abreu (1999); Perelman and Olbrechts-Tyteca (1996); Perelman (1992). In addition, theses and scientific papers by researchers Alves (2021) and Costa (2020) were used. As a methodology approach, the study used an exploratory and interpretative research of a qualitative nature. The results indicate that the main theses defended in the podcast show teachers' dissatisfaction with the new curriculum, and also harden students' concerns. The theses which were analyzed defend the need to improve this new law, as well as perpetuating the weakness of the NMS in their speeches. In addition, the data also showed that the main argumentative techniques were arguments based on the structure of reality, as well as those based on reality, among others, which were used by the speakers to support their theses. Therefore, the results show not only the argumentative effects constructed in their speeches about the New High School, but also the arguments put forward in their statements in favor of adhering to the theses. The results therefore contribute to studies of the New Rhetoric and also to reflections on the NHS.

Keywords: New High School; Argumentation in Speech, Podcast, Theses, Techniques.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 9 |
| 2 ARGUMENTAÇÃO, TESES E TÉCNICAS NA NOVA RETÓRICA | 13 |
| 2.1 Teoria da Argumentação do Discurso: noção geral | 13 |
| 2.2 Por uma noção de tese | 18 |
| 2.3 Técnicas Argumentativas: noções e categorizações gerais | 22 |
| 3 ABORDAGEM METODOLÓGICA | 26 |
| 3.1 Caracterização da pesquisa | 26 |
| 3.2 Constituição e critérios para a seleção do corpus | 27 |
| 3.3 Caracterização do corpus: o gênero Podcast | 28 |
| 3.4 Contextualização sobre o Novo Ensino Médio | 30 |
| 3.5 Categorias e critérios de análise dos dados | 31 |
| 4 ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: TESES E TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM PODCAST | 32 |
| 4.1 O que se “diz” sobre o Novo Ensino Médio: teses defendidas no Podcast: “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros” | 33 |
| 4.2 Como se constrói a argumentação sobre o novo ensino médio no podcast: técnicas argumentativas mobilizadas no discurso | 40 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| REFERÊNCIAS | 45 |

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante do cenário da educação brasileira, mais precisamente do Ensino Médio, pesquisas apontam uma supressão de uma parte dos discentes nessa fase final da Educação Básica, como indica a pesquisa do Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), publicado em 26 de maio de 2023, que diz que apenas 15% dos alunos com 16 anos estão matriculados em uma rede de ensino. Põe-se em destaque a evasão escolar que aumenta nessa fase final da educação, o que aponta a carência de melhoria da educação nacional.

A proposta do Novo Ensino Médio (NEM), surge, sobretudo, para reduzir a supressão de alunos, como também, para contextualizar o ensino e adequar às novas condições sociais do país. Considerando seu surgimento baseado nos princípios do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de não só estabelecer a equidade de ensino, como também, de atenuar o subterfúgio que ocorre nessa reta final da educação.

Com base nisso, professores e alunos discorrem sobre suas experiências na readaptação com a implementação da proposta do Novo Ensino Médio. Os discursos ponderam sobre essa atual proposta que, por sua vez, parte inicialmente das mudanças emergidas nesse novo contexto educacional, dentre elas, a possibilidade de escolha dos estudantes por diferentes itinerários formativos; ampliação da carga horária; articulada com a flexibilização curricular, dentre outras. (Brasil, 2018)

Em relação aos aspectos que permeiam essa implementação, surgiram também nos meios midiáticos, mais precisamente em plataformas digitais como, por exemplo, o *podcast*, discursos que defendem teses baseadas nas experiências vivenciadas pelos professores e alunos inseridos na implementação dessa proposta da última etapa da Educação Básica, ou seja, por aqueles que estudam sobre a temática e por aqueles que vivenciaram a implementação.

Os discursos externados e publicados na plataforma digital *podcast*, intitulado de “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”, trata da temática sobre a qual surgiu o problema da nossa pesquisa, a respeito das dificuldades relatadas em teses discursivas em torno dessa vigente reforma dos anos finais da Educação Básica.

Assim, tendo em mente que as plataformas digitais estão sendo requisitadas, cada vez mais, diante de um contexto social e tecnológico em que estamos inseridos, o *podcast* recebe uma demanda maior de acessos em virtude de sua praticidade. Nesse sentido, considerando os discursos desses sujeitos mencionados, serão analisadas, pelo viés da argumentação, as teses defendidas sobre essa temática, tendo em vista seus desafios e dificuldades encontrados durante esse processo de implementação.

Partindo dos relatos de dificuldades em torno da temática da atual reforma dos anos finais da Educação Básica, elencamos as seguintes questões de pesquisa: a) Que teses são defendidas que evidenciam a materialização da atual proposta no *podcast* “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”? b) Quais técnicas argumentativas são usadas para a construção de cada tese defendida no dispositivo midiático *podcast*: Novo Ensino Médio? c) Como se dão os aspectos do processo argumentativo sobre os relatos dos professores e alunos?

Em face dos questionamentos levantados, adotamos, dessa maneira, os objetivos que contribuíram para o desenvolvimento da nossa pesquisa, que tem como objetivo geral analisar as teses defendidas e técnicas argumentativas utilizadas em discursos sobre o do Novo Ensino Médio por meio do *podcast*: “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”.

Como objetivos específicos elencamos: a) Interpretar as teses defendidas em discursos sobre a atual proposta do ensino médio no *podcast*: Novo Ensino Médio; b) Analisar as técnicas argumentativas mobilizadas na defesa das teses defendidas sobre o Novo Ensino Médio; c) Contribuir com os estudos argumentativos dentro da perspectiva da Nova Retórica e com as discussões e reflexões relacionadas ao Novo Ensino Médio.

Tendo em vista o exposto, torna-se necessário analisar sobre teses discursivas em torno da nova reforma do Ensino Médio, já que os dados apontam uma piora em 2021, no que se refere ao Ensino Médio, de acordo com o (IDEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Previamente, à efetivação da nova proposta dos anos finais é mobilizada com a aprovação, em 2017, da lei do Novo Ensino Médio, que estabeleceu uma sequência de mudanças, dentre elas, o aumento na carga-horária de 2400 para 3000, sendo que um terço dessa carga horária é destinada aos novos itinerários formativos.

Diante disso, é oportuno ressaltar que o presente trabalho tende a analisar os discursos que externam a realidade dessa readaptação, com o intuito de contribuir com os estudos da argumentação, cooperando, dessa forma, com as pesquisas dos discursos midiáticos, a fim de compreender melhor as barreiras enfrentadas pelos professores e pelos alunos que estão experienciando a implementação dessa nova reforma dos anos finais da educação básica.

A princípio, a escolha da temática parte de uma experiência pessoal do estágio Supervisionado II, desenvolvido através do curso de Letras do *Campus Avançado* de Patu, considerando os conflitos de entendimento em relação às novas diretrizes curriculares, tanto por parte dos professores, quanto por parte dos alunos. Diante disso, torna-se necessário pesquisar em torno desse assunto atual que permeia o cenário educacional, fazendo com que nossa pesquisa seja relevante para futuras pesquisas cuja temática esteja atrelada à educação básica, sobretudo, voltada aos estudos da argumentação na Nova Retórica.

Logo, nosso trabalho se aproxima daqueles que buscam compreender a (re)organização do Ensino Médio por intermédio dos discursos externados por aqueles que estão experienciando esse novo cenário, se distanciando daqueles cujo o objetivo é a materialização da reforma, ou ainda, os processos que levaram a esse novo contexto.

A nossa pesquisa é pertinente por se tratar de um estudo voltado para a educação básica, sobretudo, em analisar as vozes dos professores e alunos, que são os mais envolvidos nesse contexto educacional contemporâneo. Além de que, a pesquisa apresenta um tipo de *corpus* com um gênero, que podemos considerar que há poucas pesquisas em torno dele, o que é pertinente analisar uma vez que o mesmo se torna um meio didático para discussões nos discursos midiáticos por viabilizar um campo informativo de ação discursiva.

Nesse sentido, nosso trabalho se divide em seções que, inicialmente, parte das considerações iniciais, seção 1, apresentando os questionamentos levantados, assim como os objetivos da nossa pesquisa, contextualizando o cenário a que está voltada o presente estudo. A segunda seção aborda sobre nossa linha de pesquisa, a argumentação na Nova Retórica, esclarecendo sobre teses e técnicas argumentativas, na oportunidade, recorreremos a estudos como os de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996); Fiorin (2018); Souza (2008); dentre outros que discutem

sobre a linha de pesquisa que propusemos estudar. Por conseguinte, também foi esclarecido sobre a abordagem metodológica que traçamos para com a pesquisa, na terceira seção, discutindo, dessa forma, sobre o gênero do *corpus* escolhido e o teor a que está voltado o nosso trabalho, que trata sobre o cenário contemporâneo dos anos finais da educação básica.

Logo depois, a análise de dados na quarta seção, intitulado de Argumentação em Discursos sobre o Novo Ensino Médio: teses e técnicas argumentativas em *podcast*. Por fim, as considerações finais, apresentando os resultados obtidos e a contribuição da nossa pesquisa para futuros estudos.

2 ARGUMENTAÇÃO, TESES E TÉCNICAS NA NOVA RETÓRICA

Partindo das noções que fundamentam a argumentação, nesta seção discutiremos um pouco sobre os estudos que perpassam a argumentação dentro da perspectiva da Nova Retórica. Nesse contexto, primeiramente, falaremos sobre a argumentação no discurso de um modo geral, em seguida, discutiremos sobre teses defendidas e, por fim, trataremos sobre as técnicas argumentativas subsidiadas na Nova Retórica.

2.1 Teoria da Argumentação do Discurso: noção geral

Os discursos são relevantes e fazem parte de uma atividade sócio-interacional de linguagem, a argumentação, também, se materializa diante de práticas discursivas, já que o ato de argumentar é uma questão inerente à linguagem. Segundo Fiorin (2018, p, 15): “É um lugar-comum na linguística atual a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e de que, portanto, todos os enunciados são argumentativos”. Essa visão está atrelada à teoria que nos propomos a discutir, partindo do pressuposto de que na área da argumentação, elegemos o discurso como nosso objeto de estudo, assim, enfatizando a noção de que a linguagem não é só um manuseio para proferir informações, mas também uma forma de dialogar com os pontos de vistas, bem como, persuadir e convencer os outros. Nesse contexto, como ressalta o autor Fiorin (2018), observamos a relevância da argumentatividade e da retórica que se fazem presentes na construção persuasiva de um discurso.

Destarte, Fiorin (2018, p.26) evidencia que:

Herdar a retórica significa, pois, de uma parte, levando em consideração séculos de estudos já realizados, descrever, com as bases dos estudos discursivos atuais, os procedimentos discursivos que possibilitam ao enunciador produzir efeitos de sentidos que permitem fazer ao enunciatário crer naquilo que foi dito; ou seja, analisar o modo de funcionamento real da argumentatividade, ou seja, o dialogismo presente na argumentação. (Fiorin, 2018, p.26)

Dessa maneira, o autor citado acima, ressalta a pertinência de herdar a retórica, ou seja, deleitar-se dos conhecimentos e estudos realizados ao longo dos séculos sobre a arte da persuasão. Por meio dessa herança, segundo o autor, é

possível analisar o modo de funcionamento da argumentatividade, descrever as técnicas discursivas que permitem ao enunciador produzir efeitos de sentidos que levam ao objetivo maior da ação argumentativa.

Nessa perspectiva, argumentação não trata apenas de vencer, mas sim, de vencer com o outro, isto é, de convencer o outro da validade de seu discurso, partindo do gerenciamento de informações, como salienta o autor (Abreu, 1999). Ademais, Abreu (1999) nos fala sobre o que de fato é argumentar dentro dos parâmetros dessa ciência:

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relações, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça [...] (Abreu, 1999, p.10).

Logo, entendemos que o objetivo maior de toda ação argumentativa é a aceitação de nossas teses, assim como também o estímulo para praticar aquilo que queremos induzir no auditório, como afirma Perelman (1996):

O objetivo de toda argumentação, como dissemos, é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeia nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno (Perelman, 1996, p.50).

Nesse sentido, tomando como base a fala acima, no campo da Teoria da Argumentação do Discurso (TAD), o dizer de todo orador tem sempre uma finalidade, na qual o papel desempenhado por seus ouvintes já não é possível negligenciar. É pela ação do auditório que o dizer de todo orador pode ser aceito ou refutado e, ainda, enfatiza a competência da retórica presente no discurso que manipula ações e/ou comportamentos ou, pelo menos, predispõe nos ouvintes a ação em momentos oportunos, e por esta razão evidencia a função de persuadir e convencer no feito argumentativo, como ressalta o autor Abreu (1999, p.09) “argumentar é a arte de convencer e persuadir [...]”.

Nessa conjuntura, convencer e persuadir assumem suas diferenças. Quando o objetivo do discurso é a ação que o outro exerce partindo da conjectura do que se defende, chamamos de persuadir, esse feito concentra-se no âmbito das emoções, trata-se de uma tática da retórica que busca predispor no auditório a ação conforme

desejado. Por outro lado, o propósito de um discurso convincente busca, sobretudo, a “[...] adesão de todo ser racional” (Perelman, 1996, p.31). Age no campo da racionalidade, evidencia o objetivo de aguçar no auditório questões racionais e lógicas, para que adotem uma determinada posição, trabalha-se na mente dos ouvintes. Ademais, Abreu (1999, p.10) afirma que:

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça (Abreu,1999, p.10)

Seguindo por esse viés, o gerenciamento de informações, mencionado na fala acima, está atrelado às habilidades críticas do “[...] ler, falar e escrever bem” (Abreu,1999, p.04). O que compete nessa condição da argumentação, não é o conteúdo da informação, mas ter a competência crítica de lapidar essas informações e transformá-las em algo produtivo intelectualmente, ou seja, na argumentação, é trabalhar com essas informações para a ação de convencimento.

Já no gerenciamento de relação, direciona a condição de respeito, em que se estabelece, simultaneamente, entre duas pessoas em que são tratadas de forma educada e gentil. Na maioria dos casos de um diálogo, por exemplo, não só gerenciamos informações, como também relações. Em face dessas condições da argumentação, induz questões significativas para o êxito do feito argumentativo como persuadir o outro a fazer algo que almejamos que ele faça.

Antes de mais nada, ao trabalharmos com a argumentação subsidiada nos estudos da Nova Retórica, o discurso é usado pelo orador para induzir o seu auditório. Além disso, consideramos, sobretudo, a necessidade da adesão dos espíritos, ou seja, do auditório, por meio da qual se chegará ao objetivo principal de todo feito argumentativo, a influenciar, persuadir e convencer de uma determinada tese a um determinado auditório. No plano da adesão da tese defendida, Perelman e Tyteca (1996) relatam a pertinência da aceitação do auditório para que se concretize o efeito argumentativo:

[...] quando se trata de argumentar, de influenciar, por meio do discurso, a intensidade de adesão de um auditório a certas teses, já não é possível menosprezar completamente, considerando-as irrelevantes, as condições psíquicas e sociais sem as quais a argumentação ficaria sem objeto ou sem efeito. Pois toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso

mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual (Perelman; Tyteca, 1996, p.16).

Em vista disso, para que ocorra argumentação, determina-se a condição prévia do contato com o outro. Assim, o orador estabelece uma relação com o seu auditório, partindo do contato intelectual com o que diz respeito ao contexto social e psíquico, em que se inscreve esse auditório. Ademais, Perelman e Tyteca (1996) salientam que é preciso afeição, não só pelo assentimento do outro, como também por sua aceitação, por sua participação racional, prezando pela atenção do auditório ao qual se dirige.

O processo argumentativo ancorado na TAD, amparado nas teorias da Nova Retórica, considera um conjunto de elementos determinantes para que se alcance o que deseja no feito da argumentatividade, com a finalidade da adesão às teses. Dentre esses elementos, o auditório assume papel de protagonista da autenticidade discursiva do orador. Assim, Perelman e Tyteca (1996, p.22) revelam a definição do que seria o auditório na Nova Retórica, “[...] em matéria de retórica, parece-nos preferível definir o auditório como o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação [...]”.

O fato é, que na argumentação, é relevante saber adequar seus discursos para que não assumam o papel de discussões frívolas. Dessa forma, é pertinente saber o que o orador considera como verdadeiro ou falso, não significa algo construtivo no postulado dessa teoria, sobretudo, é saber a convicção a que se direciona o seu discurso, seus valores e crenças. É pela ação do auditório que se revela a qualidade discursiva do orador. Ademais, em sua obra os autores Perelman e Tyteca (1996) expõem o pensamento do estudioso Aristóteles, ressaltando que os estudos argumentativos são, antes de mais nada, voltados ao plano psicológico, por ter a intenção de causar, principalmente, a adesão dos espíritos.

No plano dessa ciência, o auditório exerce um papel fundamental sob a construção dos discursos dos oradores, como já foi discutido acima. Para tanto, o orador deve, ainda, inquietar-se com a importância de considerar os elementos principais do processo argumentativo. Diante desse direcionamento, o autor Souza (2008) realça em sua obra que, para que se estabeleça uma relação significativa, um laço entre o orador e seu auditório de correspondência mútua, é preciso dar foco ao *ethos* que se preocupa com a imagem que é construída do orador, tal e qual a

relevância do *logos* em que se dirige às teses, as técnicas argumentativas e o *pathos* voltado ao auditório, suas paixões e emoções.

Ainda sobre o efeito que o auditório tem, trataremos das suas diferentes noções, dividindo-se não só em auditório universal, como também em auditório particular, bem como nas deliberações consigo mesmo. A noção dos tipos de auditórios dar-se a partir da construção de três linhas de pesquisas que, inicialmente, é a junção da teoria Aristotélica, Bakhtiniana com a do estudioso Perelman, como analisou o autor Souza (2008).

O auditório particular é caracterizado, em sua maioria, por uma certa homogeneidade, a semelhança, assim como a concordância estabelecida de seus valores. Geralmente, esse tipo de auditório é representado por culturas compatíveis, dispõe da mesma faixa etária, do mesmo nível de escolaridade. Dessa forma, um único ouvinte constitui-se um auditório particular, entretanto, o embate do orador limita-se ao atrito entre seus pensamentos com o do ouvinte. Contudo, o dialogismo com um único ouvinte torna-se desafiador, uma vez que o próprio ouvinte pode encarnar características de um auditório universal (Perelman; Tyteca, 1996).

Por outro lado, o auditório universal, como já presume o próprio nome, é composto por uma diversidade de valores, formado por ouvintes dessemelhantes, em que cabe ao orador manusear, cuidadosamente, seus argumentos para adaptar com a finalidade de suas teses serem validadas. Destarte, o autor discorre sobre a construção de um auditório universal:

Auditório universal é um conjunto de pessoas sobre as quais não temos controle de variáveis. O público que assiste a um programa de televisão configura um auditório universal. São homens e mulheres de todas as classes sociais, de idades diferentes, diferentes profissões, diferentes níveis de instrução e de diferentes regiões do país (Abreu, 1999, p.16).

Posto isto, ao deliberarmos para um auditório universal, é preciso encaixar nossos argumentos para assegurar que o discurso assumira um papel relevante para a maior variedade possível de pessoas que compõem este tipo de auditório, considerando, ainda, que esse tipo de comunicação é uma deliberação em massa, como afirma Perelman (1992, p.33) “[...] até uma humanidade inteira [...]”.

Já a deliberação consigo mesmo, é uma outra concepção de auditório que os autores do Tratado da Argumentação vislumbram. É através da deliberação consigo mesmo que o orador incorpora o auditório universal em uma relação recíproca de

sinceridade, que capacita o próprio orador a experienciar seus argumentos. Portanto, a deliberação íntima proporciona ao orador valores como sinceridade e honestidade que incide em vangloriar-se à sombra de suas próprias ambiguidades, Perelman (1992, p.34).

Logo, estudar nessa linha de pesquisa, tratada neste trabalho, vai além de analisar as técnicas, mas, de observar no discurso, a melhor forma que o orador buscou de persuadir, de convencer o seu auditório. Assim, cada cultura admitida na formação de seu auditório é de extrema importância, apresentando-se com uma forma de buscarmos uma melhor compreensão acerca de como são esses processos de efeitos de sentidos, de como a sociedade se constitui discursivamente e argumentativamente, compreendendo melhor o modo com que interagimos socialmente, através dos auditórios, e como forma de entender melhor nós mesmo como seres ativos diante do uso da língua e diante do outro.

Dessa forma, no tópico seguinte, discutiremos acerca das teses discursivas, bem como dos lugares da argumentação que contribuem para sua defesa, considerando os valores que advêm dos auditórios, os quais precisam ser levados em consideração no processo argumentativo.

2.2 Por uma noção de tese

Na construção do processo argumentativo, as teses funcionam como uma das categorias base. Assim, além de ser uma das primeiras condições da argumentação, Abreu (1999, p.14), a tese enuncia a ideia principal, uma proposição defendida no discurso, além de que, as teses revelam, primordialmente, a formação ideológica do enunciador, a condição do orador situado historicamente. Na produção do discurso, a tese se aproxima da função basilar da temática, opera como um axial do discurso.

No campo da TAD, as teses assumem o papel crucial da argumentação, além de assumir a função introdutória para as variantes que compõem as questões sociais e ideológicas do sujeito falante. Dessa forma, constituem um aspecto racional da argumentação que concebe os conhecimentos segundo a razão. Assim, as teses de um escritor, por exemplo, transparecem o elemento basilar de sua escrita, sua ideia central.

Uma das primeiras condições da arte da argumentação é a de estabelecer as teses e a de defendê-las, considerando para que tipo de problema essa tese será resposta. De acordo com isso, Abreu (1999, p.14) nos afirma que: “no plano das ideias, as teses são as próprias ideias, mas é preciso saber quais as perguntas estão em sua origem”. Em vista disso, é importante ressaltar que no campo dessa ciência, não há argumentos sem teses, considerando, portanto, que as teses assumem uma função primordial na argumentatividade.

Partindo disso, Souza (2008, p.67) afirma que: “[...] as teses constituem categorias de análise, tanto da Retórica quanto da Dialética, como algo provável (*logos*) também passível de ser demonstrada argumentativamente”. Nesse sentido, a tese é algo provável, suscetível de ser contestada, sendo, dessa forma, uma das categorias tanto da dialética como da Retórica, uma vez que, a dialética surge como uma estratégia para comprovar essas teses ou refutá-las. Logo, as teses assumem uma peculiaridade de índole dialógica, que está suscetível ao dissenso, como já falamos anteriormente, podendo ou não concordar com discursos proferidos anteriores a ele e podendo ou não serem aceitas.

A relevância do auditório, a que já discorreremos no tópico anterior, implica diretamente na exposição das teses. Por esta razão, o orador na formulação dos seus argumentos, em busca de evidenciar a veracidade de sua tese, é condicionado a buscar estratégias que facilitem este processo. Nesse sentido, entra a importância dos lugares da argumentação aos quais o orador recorre na busca de argumentos em função da defesa de suas teses.

Os lugares da argumentação fundaram-se com a discussão do autor Aristóteles (1973), em sua obra “Tópicos” que, em seguida, os estudiosos Perelman e Tyteca (1996) resgatam salientando e ampliando o seu conceito. Na elaboração dos discursos dos oradores, os lugares da argumentação, assim denominados por Aristóteles (1973), são o esboço de seus argumentos, como fala Souza (2008, p. 63) “de onde os oradores tiram os seus argumentos”. Retomados pelos autores do Tratado da Argumentação, reformulando seu conceito para que seja adepto a sociedades distintas, com a probabilidade de adesão a seus argumentos, os lugares assumem um caráter amplo, dividindo-se em “[...] lugares de quantidade, qualidade, ordem, essência, existência e de pessoa” (Perelman; Tyteca 1996, p.96-97).

O lugar de quantidade, refere-se ao que “entendemos por lugares-comuns, que afirmam que alguma coisa é melhor que outra por razões quantitativas” (Perelman;

Tyteca, 1996, p. 97). Nessa conjuntura, podemos afirmar que esse lugar, na argumentação, é preferível por ser admitido como fatos estatísticos, em consenso do auditório, em que, os argumentos que recorrem aos lugares de quantidade se tornam mais sensatos de serem aceitos, além de que, é citado como lugar-comum por razões de ser o mais utilizado em contextos acadêmicos e no cenário habitual (Souza, 2008). Portanto, apropriando-se do “senso comum”, por ser inserido em contextos onde é adotado pela maioria, sendo usado como referência da ideia democrática. Entretanto, o lugar de qualidade surge opondo-se aos números, em que, nessa vertente, o que é precioso é admitido como único e, assim, usado como ponto chave no lugar da qualidade, o que torna veraz nesse plano é a singularidade e/ou particularidade de algo ou alguém.

Por conseguinte, os autores do Tratado da Argumentação salientam sobre os demais lugares; o da ordem consiste na posição de superioridade “[...] o que é causa é razão de ser dos efeitos e, por isso, lhes é superior [...]” (Perelman; Tyteca, 1996, p. 105), advém naquilo que vem primeiro; o lugar de existente, como supõe o próprio nome, fundamenta-se no que, de fato, existe, eminente ao duvidoso; o da essência como evidência Souza (2008, p.64), provém “[...] na representação do que é real [...]”, que é valorizado por sua essência, sua identidade; por fim, o lugar da pessoa, consta na condição de ser humano, inerente ao valor condicionado à pessoa.

Quando se trata da teoria, a partir da qual tencionamos a pesquisar, o auditório, a que já tanto nos reportamos, é constituído por valores, e no campo da argumentação, esses valores exercem a função de anuência entre o orador e seu auditório, ou seja, os valores estabelecem, não somente, uma espécie de acordo entre ambas as partes, como também, desempenham o papel de alicerçar os argumentos que o orador mobiliza, além de que, compete ao enunciador estabelecer os acordos para que se chegue no objetivo do feito argumentativo.

Esses valores dizem respeito às convicções, crenças, princípios que são determinados em auditórios particulares. Nessa linha de pensamento, Costa (2020) defende que:

Nestes termos, o orador deve considerar que todo auditório particular tem seus valores, sua *doxa*, entendida como um conjunto de crenças que influencia na adesão da tese. Por isso, de forma alguma, podemos negar a importância dos valores para e na argumentação” (Costa, 2020, p.128).

Dessa maneira, ao reportamos discursivamente a um auditório particular, já não é possível deixar de lado toda a construção de juízos que compõem este auditório, em que, seus valores, suas verdades, são nesta ciência, necessários para o fomento das teses que são admitidas pelo orador, assumem um caráter metodológico, no esboço dessa teoria. Na Nova Retórica, esta concepção abarca dois tipos, os quais os autores Perelman e Tyteca (1996) nomeiam de valores concretos e abstratos.

No que compete aos valores concretos, Costa (2020, p.129) revelam que: “são considerados concretos aqueles que se vinculam a entes vivos, a grupos ou a objetos individuais, quando os avaliamos pelo o que representam em sua singularidade”, ou seja, são aqueles que se apresentam na forma real, estando associados à realidade do ouvinte que integra ao auditório, referindo-se ao que é tangível, por exemplo, a grupos, igrejas, o estado e a família.

Já os abstratos, que incorporam algo mais subjetivo, são aqueles que são aceitos em concordância com as virtudes, as qualidades. Os que atuam no campo dos princípios, dos juízos de valores hierárquicos que designam as ações das pessoas, são aqueles que abarcam a honestidade, empatia, seriedade, compromisso, respeito, entre outros, estando no plano das interações harmônicas entre pessoas.

Não menos importantes do que os valores, as hierarquias também são fundamentais no processo persuasivo do auditório, como ressalta Abreu (1999, p.34): “[...] a maneira como o auditório hierarquiza os seus valores chega a ser, às vezes, até mais importante do que os próprios valores em si”. Haja vista que no processo argumentativo os valores, colocado em debate, podem levar a caminhos que se distanciam do objetivo do orador, são nessas situações que as hierarquias assumem um papel primordial na adaptação do orador a seu auditório, sendo separadas por hierarquias concretas e abstratas, pelos autores do Tratado da Argumentação.

Portanto, ao nos reportar a um auditório, somos assujeitados às circunstâncias daquele cenário, e para comprovar a veemência das teses, recorreremos à comoção dos fascínios atrativos daquele auditório. Ademais, no que diz respeito à argumentação na Nova Retórica, não só tratamos de analisar as teses defendidas, como também observar no processo argumentativo do orador e a quais técnicas argumentativas ele recorre em seu processo argumentativo, ponto que será discutido no tópico seguinte.

2.3 Técnicas Argumentativas: noções e categorizações gerais

No processo argumentativo da elaboração dos discursos, as técnicas argumentativas são como centro de apoio para a sustentação das próprias teses. Nesse sentido, as técnicas também fazem parte do *logos* (do qual também fazem parte as teses), não só no texto escrito, mas principalmente nele, agindo como ponte de apoio. Na Teoria da Argumentação do Discurso (Nova Retórica), os autores Perelman e Tyteca (1996) discorrem sobre quatro grandes estratégias argumentativas.

Essas técnicas são fundamentadas em dois grandes grupos trazidos à tona pela obra do Tratado da Argumentação (1996), que são os que *associam noções* e *dissociam noções*. O primeiro deles está articulado não somente com os elementos do real, mas também aqueles que fundamentam no real, podendo estar fora do contexto do ato de fala, mas que são apresentados ao auditório, partindo do princípio de experiências vividas. O segundo grupo tende a distanciar componentes que, na lógica, são vistos como intrínsecos. Assim, apesar de que, inicialmente, são apresentados em dois grandes grupos, posteriormente, os autores do Tratado vão proceder de uma divisão em quatro grupos de estratégias argumentativas.

A primeira delas são os argumentos quase-lógicos, essa técnica é apoiada no plano das ideias lógicas, do raciocínio lógico. É a técnica que defende, não somente, questões de regras de justiça, mas, também, questões de divergências entre outros. Os autores do Tratado, Perelman e Tyteca (1996, p.219) salientam que: “[...] se apresentam como comparáveis a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos”, tais argumentos de teor quase-lógico, tendem a aproximar ao senso de irrefutáveis, categóricos, que não admitem dúvidas. No entanto, quando se trata da TAD, não há respostas concretas que não possam ser revogadas, uma vez que se materializam pela linguagem. Esse tipo de técnica argumentativa se concretiza por meio de algumas categorias, sendo elas:

Essa argumentação ocorre através de vários tipos: a) argumentos de contradição, de incompatibilidade e do ridículo; b) argumentos por identidade, definição, analiticidade e tautologia; c) a regra de justiça e reciprocidade; d) argumentos de transitividade, de inclusão e de divisão; e) os argumentos de comparação: os pesos, as medidas e as probabilidades [...] (Souza, 2008, p.68-69).

Entre os argumentos de teor quase-lógico, a contradição se encontra como um dos tipos dessa estratégia, como apresenta a citação acima, assumindo uma natureza afirmativa. Como deduz o próprio nome, este argumento leva-nos a acreditar que no ato de fala, o orador pode, não só contrariar aquilo que já foi dito ou admitido como tese, como também negar. Abrindo a possibilidade de ser desmentida com base na própria tese, traçando um outro caminho conclusivo. É por meio dessa condição dada, a quase-lógica, que se materializa, ainda, os argumentos de incompatibilidade, e que pelos primórdios da incompatibilidade sucedem os argumentos do ridículo.

Nesse sentido, também destacamos a identidade como uma das categorias da quase-lógica, esse tipo tende a diminuir o que há de dessemelhante entre os elementos, fazendo com que assumam algo em comum, ou seja, que seja estabelecida uma aproximação de semelhanças mutuamente, distorcendo o olhar para o que, de fato, há de análogo entre as partes.

A segunda técnica argumentativa são os argumentos baseados na estrutura do real. Os argumentos dessa técnica, segundo Fiorin (2018, p.149), são aqueles alicerçados em relações que nosso dispositivo de significação se detém a questões que consideramos existentes no mundo objetivo. Dentro desta categoria, se estabelecem algumas divisões:

[...] a) as ligações de sucessão (vínculo causal, argumentativo pragmático, os fins e os meios e os argumentos de desperdício, da direção e da superação); e b) as ligações de coexistência (os argumentos da pessoa e seus atos, da autoridade, da essência, da ligação simbólica, das hierarquias e das diferenças de grau e de ordem) [...] (Souza, 2008, p.69).

Neste segundo grupo das técnicas argumentativas, daremos foco à tipologia das ligações de sucessão, em que se destaca o princípio do vínculo causal. Como elucidada Perelman (1992), o primórdio desse tipo de argumento enaltece o elo que se estabelece entre as causas que levam às ações e que, por fim, levam às consequências. Este tipo de argumento é, por vezes, utilizado para embasar investigações ou justificar a ação de um sujeito.

Para tanto, citamos o argumento por desperdício. Esse argumento é por vezes utilizado para impulsionar, ou ainda, estimular a finalização de alguma atividade, por exemplo: um aluno que queira abandonar seu trabalho na metade, mas que é lembrado do trabalho, do esforço, da dedicação do tempo, que seriam desperdiçados

caso o tivesse abandonado, isso compete a estratégia dos argumentos que são baseados na estrutura do real, mais precisamente, no argumento por desperdício.

O terceiro deles, é o grupo dos argumentos que se fundamentam na estrutura do real, esses argumentos procedem por indução para chegar à compreensão ou a comprovação da autenticidade. Essa estratégia sugere uma relação entre duas realidades, seu princípio é baseado na noção de associação, e compete a esse argumento trazer elementos fundamentados no real para o contexto da oratória, no entanto, não implica em uma descrição direta dos fatos. Conforme Souza (2008, p.69) afirma: “[...] o fundamento pelo caso particular (é o caso do exemplo, da ilustração e do modelo antimodelo) e o raciocínio por analogia (baseado na relação entre as estruturas)”.

Por fim, a quarta e última tipologia argumentativa que Souza (2008) nos apresenta, com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca, são os argumentos por dissociação das noções, através dos quais tem-se a divisão de elementos. Com essa estratégia podemos separar o que é aparente daquilo que de fato se trata da realidade, apresentando-se como elementos argumentativos que se opõem a outro argumento. Assim, como afirma Souza (2008, p.69): “de acordo com essa técnica, a todo argumento pode ser contraposto um outro. São os contra-argumentos [...]”. Entretanto, estes tipos de argumentos estão relacionados a raciocínios filosóficos como pluralidade e unicidade, como assevera Souza (2008, p.70). Essa tipologia argumentativa é, sem dúvidas, o mais complexo de ser compreendido, considerando que por meio desta, também fundamentam argumentos com o uso de palavras polissêmicas, mas que são empregadas para sentidos opostos na mesma oração.

Esses procedimentos argumentativos, aqui explanados, mesmo que de forma sucinta, nos auxiliou no desenvolvimento de nossa pesquisa, compreendendo que as técnicas são uma das categorias da argumentação mais relevantes. As técnicas argumentativas são recorridas pelo orador para a sustentação da tese e funcionam como âncoras que amparam a tese, seja para associar noções ou até mesmo para dissociar, servindo ainda como uma espécie de análise das teses, bem como das técnicas que nos permite compreender o passo a passo da criação do discurso.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Investigar teses discursivas e técnicas argumentativas inclui uma série de questões que partem das interpretações desses discursos externados pelos oradores no veículo midiático, *podcast*, por meio da interpretação desses discursos à luz dos estudos argumentativos na Nova Retórica. Com base nisso, é preciso inserir teorias e métodos científicos para conduzir nossa pesquisa, como afirma Gil (2002):

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases [...] (Gil, 2002, p.17).

Tomando como base, a descrição acima, o autor expressa a importância de traçarmos um caminho metodológico para a garantia de um bom desenvolvimento da pesquisa. Além disso, a citação enaltece a relevância de conhecimentos disponíveis e o uso minucioso de métodos, técnicas e outros procedimentos de natureza científica no processo da pesquisa, o que exploraremos neste capítulo.

3.1 Caracterização da pesquisa

Ainda sobre a citação acima, destaca-se a importância da utilização dos métodos científicos. Para tanto, é relevante caracterizar o processo que traçamos, em que, inicialmente, assume uma natureza bibliográfica, uma vez que adere a um papel fundamental a esse processo, além de fazer o uso de trabalhos e pesquisas devidamente publicados, para a sustentação dos estudos na construção do trabalho científico, como afirma o autor Severino (2013, p.106):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Com isso, nos aparatos da nossa área, catalogamos alguns teóricos que auxiliam o nosso trabalho, com o intuito de enriquecer nossa pesquisa científica que, inicialmente, trata de noções da Nova Retórica, baseada em autores como Perelman

e Olbrechts Tyteca (1996), bem como Perelman (1992). Além disso, selecionamos trabalhos que tratassem da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), pesquisas estas desenvolvidas por Souza (2008), Abreu (1999), Fiorin (2018) e dentre outros trabalhos alinhados às teses que tratam do tema proposto, visando a aquisição do conhecimento acerca dos estudos da argumentação.

No que diz respeito ao tipo de pesquisa, se caracteriza como pesquisa exploratória e interpretativista, diante dos objetivos listados anteriormente, sobretudo, tomando como base a colocação do autor Gil (2008):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (...) habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas [...] (Gil, 2008, p.27).

Posto isso, ainda tomando como base os nossos objetivos, a presente pesquisa tende a explorar e interpretar as teses defendidas e técnicas mobilizadas pelos oradores, a fim de esclarecer os impactos da reforma dos anos finais, assumindo desta forma, um tipo de pesquisa que, nesse primeiro momento, assume uma abordagem dos dados bibliográfico, de cunho qualitativo, com base no conceito da autora Minayo (2010, p.22): “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”, ou seja, não cabe na caracterização do nosso trabalho e, em sua natureza, constatar resultados matemáticos, considerando que a finalidade desta pesquisa não busca quantificar os dados, mas tende abordar a interpretação desse mundo de significados das interações sociais.

3.2 Constituição e critérios para a seleção do *corpus*

Para a investigação deste trabalho, elegemos como *corpus* de pesquisa o *podcast* “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros” publicado pelo *site* Folha de S.Paulo, em 2022. Além de que, é pertinente ressaltar o ano de publicação do *podcast*, que conjuga com o ano em que o Novo Ensino Médio chega à sala de aula. Nessa perspectiva, qualifica-se nosso *corpus* de pesquisa a respeito das discussões em torno do NEM.

O *podcast* é apresentado em episódios do qual foi escolhido, somente um, com cerca de 29 minutos de duração. Quanto aos demais episódios, foi feito um recorte e um estudo considerando o principal conteúdo que nos propomos a investigar. Embora o *podcast* apresenta 10 entrevistados, selecionamos o discurso de apenas 5 oradores para serem analisados, em razão de considerarmos que estes oradores possam contribuir, significativamente, para alcançar as categorias de análises que sugere este trabalho. Esses enunciados se apresentam de forma transcrita na seção de análise de dados, sendo apresentados de forma anônima para preservação de suas identidades. Nessa perspectiva, o *podcast* é mediado por dois entrevistadores que coordenam e direcionam toda a discussão sobre a organização curricular do EM.

Foi utilizado, como critério para seleção desse veículo midiático como *corpus* de pesquisa, por advir de uma grande visibilidade que este gênero vem recebendo em estudos cujo alvo maior do trabalho seja o discurso. Além de ter uma natureza ampla de informações que podem ser exploradas de forma criativa. Por estas razões, foi propícia a seleção do *podcast* como *corpus*, por se tratar de um gênero tecnológico que viabiliza, de forma dinâmica, os discursos atrelados à temática do Novo Ensino Médio. Tendo como link para acesso: <https://omny.fm/shows/folha-na-sala/novo-ensino-m-dio-entre-professores-confusos-e-alu>

3.3 Caracterização do *corpus*: o gênero *Podcast*

Com o avanço velozmente do acesso à internet, criou-se, diante de um contexto social, um multiverso tecnológico que possibilita não somente a conexão entre os sujeitos que a utilizam, mas, também, por ser uma ferramenta que permite o acesso livre a conteúdos variados. O *podcast* funda-se, nesse meio tecnológico, como: “[...] um (mega)instrumento oral de mediação das atividades humanas, que comporta um agrupamento de diferentes gêneros [...]”, como fala Brito e Costas-Maciel (2023, p.135). Nesse sentido, o *podcast* por ser caracterizado como um gênero audiovisual, se torna um veículo que registra as atividades de comunicação entre os seres humanos.

Nessa conjuntura, perante a grande demanda de acessos ao *podcast*, torna-se necessário pesquisas acadêmicas em torno desse dispositivo eletrônico, reconhecendo o seu uso para fins didáticos e como instrumento pedagógico em sala

de aula, podendo, ainda, ser ferramenta para professores que ministram cursos online (Villarta-neder; Ferreira, 2020).

Trata-se de um meio de divulgação de grande alcance, que trata da temática a que nossa pesquisa se propõe a estudar, sobretudo, a nossa pesquisa sobre teses que são mobilizadas por essa vigente reforma, destacando-se ainda o formato desse dispositivo, que é caracterizado pelo formato de conteúdo em áudio, permitindo aos ouvintes uma maior praticidade.

Nesse viés conceitual, o gênero *podcast* constitui-se, segundo Villarta-Neder e Ferreira (2020, p.49), como: “*Podcasts* (...) eles se constituem como um gênero discursivo com temas diversificados, tanto no âmbito da significação, quanto do enfoque [...]”, ou seja, é um veículo midiático fundamentado no gênero discursivo oral, podendo ser um gênero de natureza heterogênea, com diferentes tipos de linguagem e com uma diversidade temática. O *podcast* pode estar ligado a plataformas digitais como *youtube*, jornais digitais, revistas e, ainda, podem ser independentes. No caso em questão, do *podcast* usado na nossa pesquisa, este elemento está atrelado a um site de jornal digital, o Folha de S.Paulo que são ainda constituídos por episódios e, geralmente, são encontrados em plataformas de *streaming*¹, que permite o acesso em tempo real da exibição e que possibilita a navegação sem fazer *download*.

Logo, podemos supor que este gênero se assemelha às características multimodais, pois pode se apresentar em formato de bate-papo, entrevista ou, ainda, como noticiários, com uma vasta gama de modalidades que podem ser exploradas de forma didática e criativa e, portanto, assume o objetivo transmitir conteúdo em áudio ou vídeo. Tendo em vista essa versatilidade que o *podcast* admite, pode ser usado para fins didáticos por compreender um universo de linguagem, como práxis educativas contemporâneas, que propiciam atividades em conjunto da multiplicidade da oralidade presente nesse gênero.

3.4 Contextualização sobre o Novo Ensino Médio

Em 2017, o Governo Federal instituiu a Lei Federal 13.415, que consolida a instauração da (re)organização do EM, atendendo as habilidades e competências

¹ Em inglês, o termo “*stream*” significa fluxo. Portanto, em termos tecnológicos pode ser traduzida como “fluxo de dados”, que compete a uma ferramenta tecnológica de transmissão de conteúdo online, em tempo real.

previstas no documento da BNCC que, por sua vez, visa um tipo de ensino profissionalizante, na qual: “essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional” (Brasil, 2018, p.467).

Nesse sentido, o NEM se instaura com o intuito indicativo de não somente tornar o aluno protagonista, mas, também visa preparar o estudante para a formação profissionalizante. Embora que, a proposta dessa (re)organização é uma política governamental educacional brasileira instituída por lei federal, a partir da conversão da medida provisória 746 de 2016 em lei federal ordinária, que estabelece esse tipo de ensino técnico, além de seguir as habilidades e competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pelo que se pode observar, a educação brasileira enfrenta diversas dificuldades, dentre elas, a evasão escolar que tem aumentado nos últimos anos, sobretudo, no que diz respeito aos anos finais da Educação Básica. Nesse cenário, a proposta do Novo Ensino Médio (NEM) surge, não somente com a justificativa dessa dificuldade da evasão escolar, a fim de abrandar a problemática, mas, também para contextualizar a educação brasileira nos aparatos da BNCC.

Dessa maneira, estaria atendendo aos seguintes propósitos descritos pela revista Poli (2023, p.4): “possibilidades de escolha, flexibilidade do currículo, aulas mais atrativas e próximas do cotidiano dos estudantes”, como também salienta Oliveira (2022, p.12), com relação às mudanças previstas para essa etapa final da educação: “as mudanças mais significativas dessa última etapa da educação básica foram: a flexibilização curricular (BNCC e itinerários formativos); a ampliação da carga horária (de 2400h para 3000h); o Ensino à distância; Educação Técnica e profissional”.

Embora que, dentro dos vários aspectos que constitui a Lei do NEM, como a flexibilidade de currículo citado acima, cria-se, no interior desse cenário, um empecilho em sua efetivação, a questão da diversidade, da pluralidade de currículos educacionais, distanciando de tal maneira os ensinos dos estados do Brasil, como assevera Silva (2022, p.38): “[...] a reforma trará alguns desafios, entre eles a possibilidade de aumento das desigualdades educacionais”. Nessa toada, é importante ressaltar que é válido lembrarmos que o NEM se trata de uma Educação

Básica, em que, para tanto, deve ser implementada de forma igualitária, para uma melhoria uniforme que abranja todos os estados brasileiros.

Nesse sentido, os dados do IDEB (índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apontam uma piora nos parâmetros que correspondem aos anos finais da Educação Básica, no estado do Rio Grande do Norte, causando, dessa forma, uma desigualdade histórica na educação brasileira nas regiões Norte e Nordeste, com os índices abaixo das demais regiões segundo os dados do IDEB referentes ao ano de 2021.

Esse processo de implementação do NEM passa por uma série de problemas, considerando, também, a chegada dos novos itinerários, que ocasionou a ausência de uma aptidão melhor por parte dos professores para assumir os respectivos itinerários do NEM, tendo em mente, ainda, que quem estará a cargo dessas novas matrizes curriculares, nem sempre possuem conhecimento suficiente para isto, além de não estarem de acordo com sua área de ensino.

Portanto, estamos diante de uma situação relevante e com vários fragmentos problemáticos, aqui expostos, que acabam sendo transparecidos mediante os discursos dos sujeitos que vivenciam essa realidade.

3.5 Categorias e critérios de análise dos dados

Primordialmente, foi estabelecido como critério para análise dos dados, à busca por compreender as discussões emergidas nesse contexto contemporâneo do Ensino Médio, à luz dos estudos da argumentação subsidiados na teoria da Nova retórica, objetivando investigar a construção do processo argumentativo desses discursos proferidos em um *podcast*, chamado de: “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”, por intermédio das teses defendidas e técnicas mobilizadas nos discursos.

Para isso, traçamos um percurso de análise a partir de categorias que emergem dos objetivos específicos: a) Interpretação das teses defendidas em discursos sobre a atual proposta do ensino médio no *podcast*: Novo Ensino Médio; b) Análise das técnicas argumentativas mobilizadas na defesa das teses defendidas sobre o Novo Ensino Médio, e por último; c) Discussão, reflexão sobre a contribuição dos estudos argumentativos dentro da perspectiva da Nova Retórica, para compreensão e reflexão sobre o Novo Ensino Médio.

4 ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: TESES E TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS EM *PODCAST*

A linguagem é reconhecida como ferramenta fundamental desde tempos primitivos e é por meio da linguagem que determinamos, não somente a afetividade com o outro, como também carrega a própria identidade cultural e histórica da própria comunidade. É sabido a relevância da língua como a marca do homem como ser humano, tornando-se um ser ativo socialmente.

Assim, surgiram os discursos que têm por finalidade alcançar um determinado propósito, seja ele para convencer ou persuadir o seu ouvinte. Dessa maneira, podemos afirmar que em “todo discurso tem uma dimensão argumentativa” (Fiorin 2018, p.09). Isso refere-se à argumentação, que é algo peculiar da linguagem, demonstrando a capacidade do discurso de conter pontos de vista, razões, ideias além de estar atrelado aos processos argumentativos, como as teses e as técnicas, que são analisadas nesta seção.

Ademais, na atualidade, temos um multiverso digital ao nosso dispor, além de uma rede de comunicação que nos permite o acesso livre a esses discursos por meio dos dispositivos midiáticos. Nossa finalidade é analisar, através de um *podcast*, a construção do processo argumentativo dos discursos em um contexto educacional, um tanto quanto novato, que vem levantando inúmeras polêmicas. Portanto, iniciaremos interpretando as teses defendidas em discursos, logo depois os argumentos que sustentam as teses do discurso.

4.1 O que se “diz” sobre o Novo Ensino Médio: teses defendidas no *Podcast*: “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”

Nos postulados dos estudos argumentativos, a tese é o recurso basilar no processo argumentativo, sendo visto como a primeira condição a ser estabelecida (Abreu, 1999). Nesse viés conceitual, ao debruçarmos diante do próprio termo “tese”, notamos que se refere ao elemento principal do discurso, aquilo que vai ser defendido na deliberação com o outro. Dito isso, podemos afirmar que a tese é a base do discurso, podendo concordar ou discordar de outros enunciados anteriores a ele.

Nesse sentido, para que a tese seja aderida com êxito por seu auditório, o orador deve usar, como estratégia, a busca por estabelecer um relacionamento

recíproco com o seu auditório, objetivando convencer ou persuadir o seu público, gerando, dessa maneira, maiores possibilidades de aceitação do feito argumentativo.

Para tanto, em nosso contexto social contemporâneo, temos ao nosso dispor um espaço tecnológico que permite o acesso a vários conteúdos e informações, através de sites e aplicativos que conectam os usuários. Esse ciberespaço² se estabeleceu como uma forma comunicativa através dos recursos tecnológicos, como *Instagram*, *Facebook*, plataformas de conteúdos audiovisuais, dentre outros, possibilitando a disseminação de discursos, promovendo, de tal forma, um ambiente favorável para o diálogo de teses sendo expostas como ideias e pontos de vista relevantes em situações diversas. A facilidade de navegação e o acesso demasiado às redes sociais torna-se uma poderosa ferramenta para a proliferação dos discursos midiáticos, determinando os elementos argumentativos no dizer dos usuários.

Em razão do exposto, situamos o *podcast*³ como um dos recursos tecnológicos mais requisitados da atualidade, usado como ferramenta tanto para estudos pessoais, quanto para debater sobre um determinado assunto, em especial, sobre o cenário da educação brasileira, mais especificamente, sobre o Novo Ensino Médio (NEM), temática que é de interesse dessa pesquisa.

O surgimento da reforma do Ensino Médio levantou, na internet, uma onda de discussões que tratam sobre a efetivação do NEM. Esses discursos materializam-se como relatos daqueles que estão inseridos nesse processo. Portanto, a fim de entender melhor sobre a problematização que surge com essa proposta, propõe-se analisar os relatos a seguir subsidiados no viés argumentativo.

Logo, para esta análise, foi feito um recorte das falas de cinco oradores, sendo dois alunos e três professores que julgamos serem essenciais para o nosso método anal relatam sobre suas experiências com a nova reforma no *podcast* com o título: “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”, publicado em 14 de junho, no ano de 2022, pelo site Folha de S. Paulo e por plataformas de *podcasts*.

² O termo surgiu com a junção de dois radicais ciber + espaço, que significa uma rede de comunicações tecnológicas via internet.

³ Podcasting é uma forma de publicação de ficheiros multimídia na Internet para assistir ao vivo ou descarregar automaticamente. A palavra "podcasting" é uma junção de iPod - marca do aparelho multimídia homónimo, da Apple Inc., que é sigla de "Personal On Demand" - e broadcasting (radiodifusão)

Uma das mudanças propostas pela BNCC, para o Ensino Médio Técnico, é a possibilidade de aulas remotas no formato Ensino a Distância (EAD), que é destinado a 20% da carga horária (Oliveira, 2022). É nessa toada que o discurso do primeiro orador, que é estudante do EM, aborda o descontentamento dele, dada a condição de estudante pela preocupação com a qualidade do ensino:

A gente não aprende nada, porque é um professor que eu acho que está em Maringá. É um TV, entende? É uma TV bem grande na sala de aula, e nessa TV vai está o meet e o professor com a câmera ligada, explicando com a voz toda estourada. Não dá pra entender nada (Estudante do Ensino Médio, 2022).⁴

Em razão do enunciado transcrito acima, o aluno reporta sua insatisfação nessa (re)organização do ensino técnico, defendendo sua tese de ancoragem, que diz respeito ao desagrado do novo formato, acima de tudo, ao tipo de ensino de qualidade irregular e defeituosa, considerando, ainda, que com isso implica no entendimento do conteúdo, conseqüentemente, na qualidade de ensino que é repassado e absorvido pelo estudante que enuncia a capacidade de não conseguir aprender, dada a condição.

Em seguida, o estudante discorre que foram idealizadas mudanças, mas, que segundo ele, não sanam o problema da qualidade de ensino ofertado nessa última etapa da educação:

Quando eles falam de mudanças... eles falam de tipo ao invés de botar professores, eles vão botar mais materiais, mais horas de aulas dentro da sala de aula, entende? Eu só quero um professor, só um professor, fosse professor ou monitor, ou qualquer tipo de pessoa que soubesse o que está falando, mas um negócio que está lendo parecendo um roteiro essas coisas, eu aprenderia, eu aprenderia de boa [...] (Estudante do Ensino Médio, 2022).

Nesse enunciado, o estudante, na condição de aluno, defende e evidencia sua ideia principal do discurso, ou seja, sua tese. Para isso, tomamos como base uma assertiva de Costa (2020), descrevendo que a tese se caracteriza como o elemento mais racional do discurso atrelado ao que se presume do entendimento de um assunto, funcionando como edifício do discurso. Nessa perspectiva, sua tese é amparada na defesa de que haja professores em sala de aula defendendo o ensino

⁴ No estado paranaense, o Ensino Médio Técnico terceirizou a gestão à uma universidade privada, em que ficou responsável pelos professores e conteúdos. As aulas são transmitidas de forma online.

presencial, objetivando melhorias a respeito do ensino e a compreensão dos conteúdos.

Lidar com essas mudanças têm gerado complicações que perpetuam implicando na formulação de entendimento de como implementar, de fato, essas novas propostas na sala de aula. Essas competências e habilidades, que a organização do EM sugere, plana sobre o corpo administrativo e o corpo docente das escolas em relação a dificuldade de entender como ocorrem essas mudanças. É nesse aspecto que o professor de história reporta seu discurso:

Eu conversei com várias pessoas e eu reclamei muito de por que as matérias não eram matérias mais tradicionais. Se eu recebesse o itinerário “história da América” ou “globalização”, seria muito mais fácil pra mim. Agora... quando você olha os nomes, são nomes... meio que “fefelexes”, sabe... “ressignificando a formação do povo brasileiro” (...) é difícil você transformar essas ideias que os caras tiveram... criaram, para essas disciplinas, na prática. (Professor de História, 2022).

Na construção de seu discurso, o orador salienta, de antemão, como princípio basilar de seu enunciado, a dificuldade de entender o que, de fato, tratam esses itinerários formativos que a nova matriz do Ensino Médio oferece, como demonstra o recorte acima. Seguindo esse pensamento, evidencia-se como recurso argumentativo a tese principal de seu discurso, a confusão de entendimentos do que se trata os supostos itinerários pelo título que carrega, defendendo sua tese nas mediações de sua vivência lecionando em sala.

Na Retórica, o orador toma como fundamento para a sua tese, o lugar de qualidade, utilizando-o como fomento para seu ponto de vista. Atendendo às circunstâncias de seu auditório, o lugar é recorrido pelo o orador para estabelecer a escolha da ideia proferida que estabelece o ponto de vista defendido discursivamente, de onde retiram os elementos argumentativos na elaboração de seus discursos (Souza, 2008).

Dessa maneira, podemos observar o recurso a esse lugar da argumentação quando o orador defende que é preferível matérias mais tradicionais, como é apresentado nas falas acima. Deste modo, o orador recorre a este lugar, na condição de qualidade, por partir de um relato de experiência alinhadas com a condição de ensino, opondo-se aos novos itinerários e defendendo os de teor mais tradicionais, por sua singularidade e/ou particularidade, a que o orador reporta enfatizando sua tese defendida.

Portanto, ao interpretarmos e analisarmos a fala do segundo orador, fica claro os efeitos dos elementos argumentativos na construção de seu discurso, de acordo com sua tese. Além disso, foi possível observar, em seu proferimento, o entrave no processo da implementação, sobretudo, na dificuldade de entender os itinerários formativos, subentendendo a preocupação do orador, na condição de professor, em pensar de que maneira isso deverá ser lavado ao chão da sala, inquietando-se com a qualidade de ensino ofertado pelo NEM.

No tecer desse fio dos discursos argumentativo midiáticos, destacamos a fala do terceiro orador, exposto pelo mesmo *podcast*, em razão aos relatos condizentes com esse novo contexto educacional. O orador em questão é uma estudante do NEM, que reporta sua opinião, na condição, de como lidar com essas mudanças:

Ah... a diferença é que está diminuindo bastante a quantidade de matérias de exatas. Por um lado, eu gosto porque não sou muito fã de exatas, mas eu vejo que tipo... numa prova do ENEM, por exemplo, eu vou ter dificuldade, eu consigo perceber isso (Estudante do Ensino Médio, 2022).

Ao tecer o seu discurso, a oradora expõe o reconhecimento de supostas adversidades que possam ser encontradas em um momento futuro. Ao proferir isto, ela evidencia a ideia central de seu discurso. Dessa forma, em sua fala surge o sentimento de preocupação em os conteúdos não derem conta do que se precisa aprender para entrar em uma universidade, ou seja, elucida o sentimento de se sentir despreparada para uma carreira de estudos a nível superior.

Nesse sentido, a oradora reporta a sua primeira condição da argumentação em seu discurso, transparecendo a sua tese, que diz a respeito à ideia que defende a insegurança de estar despreparada para encarar o processo de seleção para ingressar em um ensino superior, uma vez que, uma das mudanças na nova grade curricular é a possibilidade de escolha direcionado às áreas de afinidades do aluno.

Em detrimento a isto, Silva (2022, p.35) descreve que: “[...] possibilitando critérios de escolha do aluno com ênfase na área de interesse dele para o futuro e ao mesmo tempo entender de que forma a escola pode ajudá-lo a alcançar tal objetivo”. Desse modo, se o aluno tende a gostar mais da área de exatas, ele tende a escolher matérias que sejam trabalhadas naquilo que mais se identifica, com o que discorre a oradora. Entretanto, essa redução de algumas disciplinas mais tradicionais, provoca

na oradora um sentimento de insegurança que inibe a sua capacidade de ingressar na vida acadêmica.

Nessa perspectiva, a oradora recorre ao lugar de quantidade, quando na construção de seu discurso, em suas palavras iniciais, ela relaciona a sua tese ao proferir: “a diferença é que está diminuindo bastante a quantidade de matérias de exatas”, a oradora extrai desse lugar da argumentação o fundamento de seu discurso, em se preocupar de como a diminuição dessas matérias pode afeta-la em um momento futuro.

Destarte, partiremos para o discurso do quarto orador:

[...] em 2022, que é o terceiro ano de ensino médio, não tem matriz curricular. Então o professor está, este ano, lecionando itinerários para as turmas de 2º e 3º ano desses copilotos, eles só têm o nome da disciplina, ele tem que se basear no que existe de 2020, 2021, que é repetitivo, que é incompleto, que é caótico, mas é nessa toada (Professora de Geografia, 2022).

A princípio, o quarto orador é uma professora de geografia que relata como foi a sua experiência com a readaptação na chegada do Novo Ensino Médio. Na edificação de seu enunciado, podemos observar a aflição da oradora ao se direcionar discursivamente, no que tange a questão da inexistência de uma matriz curricular clara e coesa, principalmente quando é exposto pela a dificuldade de lecionar os itinerários formativos pela ausência, ou ainda, pela limitação de conteúdos que os professores têm para embasar suas aulas.

Ao proferir essas opiniões, ela externa o raciocínio principal em seu discurso, evidenciando a dificuldade encontrada pelos professores para entender, de fato, o que esses novos componentes curriculares tratam. A tese, em que esta oradora defende, concorda com o enunciado do primeiro orador, que foi analisado a priori, salientando que teses podem dialogar com enunciados anteriores a eles, concordando ou discordando, assim como ressaltado por Souza (2008):

Nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os oradores, ao construírem seus textos, o que implica em defender teses, dialogam com seus interlocutores também nas relações estabelecidas entre as teses argumentativas, uma vez que, nessa interação dialógica, orador almeja convencer o seu auditório da veracidade ou plausividade de seus argumentos, de sua tese [...] (Souza, 2008, p.66).

Tomando como base a afirmativa acima, é possível observar que há uma relação estabelecida entre as teses do primeiro orador com a presente oradora, compreendendo que estão engajados em uma conversação dinâmica, ao qual, em seu processo argumentativo, não se limita a um feito único, unilateral, mas de forma simultânea, mútua, entre ambos pontos de vistas defendidos.

Seguindo essa linha analítica, destacamos a fala de um outro orador, que também é professor e atua na área de políticas educacionais. O orador discorre sobre algumas justificativas dadas para que essa lei do NEM seja instituída:

O que tira o estudante da escola no Brasil não é a escola ser chata, é a pobreza. Então assim, desde de 2016, a gente está ouvindo esta ladainha de que a escola é chata, a escola tem disciplinas demais, quando na verdade são problemas estruturais de pobreza no país [...] (Professor de Políticas Educacionais, 2022).

Ao construir seu discurso, o quinto orador toma como fundamento de seu enunciado, uma das primeiras categorias da argumentação, que é a definição de sua tese. Nessa perspectiva, o professor, quando defende a ideia de que as circunstâncias financeiras em que determinado estudante se encontra, é uma razão que tira o aluno da escola. Ao defender que “são problemas estruturais de pobreza no país”, ele descarta as demais razões que são ditas como justificativas para instalação dessa nova organização, como assevera Silva (2022):

[...] para que houvesse a reforma do ensino médio e o mesmo pautado por teóricos da educação, educadores e legisladores, foi a estagnação dos resultados das provas de proficiência que aferem o desempenho dos alunos do ensino médio por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em seguida vem a falta de estímulo e/ou a sobrecarga horária de permanecer dentro da sala de aula com aulas de longas duração e muito padronizada, sem contar com o excesso de disciplinas obrigatórias [...] (Silva, 2022, p.35).

De antemão, a implementação veio com o intuito de contextualizar o EM, mas, também, com o propósito de sanar essa evasão escolar, por motivos que foram citados na fala acima. No entanto, o professor/orador defende que essas causas não funcionam como justificativa para resolver o problema, pois, situações como essas partem de algo maior, que abrangem não somente a educação, mas principalmente ela, com a supressão de alunos.

Em razão do exposto, os feitos argumentativos mobilizados nos discursos dos oradores, que foram analisados, perpetuam em suas teses e argumentos a precariedade do NEM, baseado em seus pontos de vistas defendidos e explanados nesta seção, presume a necessidade de melhoria nesse cenário contemporâneo da educação, sobretudo, no que diz respeito a importância da construção argumentativa dos discursos na interpretação dos efeitos de sentido dos seus enunciados.

4.2 Como se constrói a argumentação sobre o novo ensino médio no *podcast*: técnicas argumentativas mobilizadas no discurso

Seguindo essa linearidade analítica, partiremos para a análise das técnicas argumentativas mobilizadas nos discursos dos oradores no *podcast* “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”. As técnicas argumentativas são estabelecidas, na Nova Retórica, como uma das categorias no processo discursivo do orador.

Quando se trata da Teoria da Argumentação do Discurso, amparada na Retórica, afirmamos que em uma ação de demonstração dialógica, será sucedida de operações que funcionam a favor de um esquema predeterminado (Perelman, 1992). Esse processo é necessário para que a ideia seja admitida pelo auditório como um axioma universalmente válido e irrevogável, uma vez que, durante esse processo, a adesão do auditório seja provocada, resultando na aceitação que intervém de natureza interpretativa do próprio auditório.

Dessa forma, o orador, em deliberação com o outro, determina a descrição do fato, implicando, dessa maneira, na interpretação dos termos. Portanto, em suma, destaca-se a contingência dos fatos e verdades, elucidando que as escolhas das técnicas argumentativas desenvolvem um papel de protagonista na conclusão do que é admitido como tese, sobretudo, compreendendo que as técnicas mobilizadas nos proferimentos funcionam como sustentação à tese.

Com base nisso, o autor Fiorin (2018, p.116), ainda salienta que os “argumentos são razões contra determinada tese ou a favor dela, com vista a persuadir o outro de que ela é justa ou injusta, moral ou imoral, benéfica ou prejudicial, etc”, ou seja, significa dizer que além da função de sustentação a tese, as técnicas, também podem proceder no discurso contra o ponto de vista defendido. A citação ainda ressalta que por meio das técnicas, o orador persuade o outro no que é

plausível de ser entendido no plano das conclusões interpretativas da tese. Portanto, mediante essa discussão introdutória, partiremos para análise das técnicas argumentativas mobilizadas nos discursos dos oradores para sustentação às teses interpretadas anteriormente.

Logo, o primeiro recorte condiz com a fala de uma oradora, que também foi analisado anteriormente, no que compete às teses, esta oradora corresponde a uma professora de geografia que reporta sua experiência:

Quando a gente pensa... ah, vocês professores não querem mudar, vocês não querem o novo, não! A gente quer o novo, a gente quer um espaço em que eu possa trabalhar de forma prática com os meus alunos, a gente quer um espaço, em que eles sejam mais protagonistas e se organizem em grupos, em grupos de estudos, em grupos de trabalhos, que a gente possa fazer iniciação científica. Tudo isso o professor quer, mas não adianta querer exigir isso sem ter “infra”, porque não temos infraestrutura e tirando deles os componentes curriculares principais. (Professora de Geografia, 2022).

Ao tecer sua fala, a oradora inicia sua discussão distanciando-se dos discursos, quando discorre “ah, vocês professores não querem mudar, vocês não querem o novo, não! a gente quer o novo [...]”. Ao se direcionar dessa maneira, a oradora utiliza dos argumentos que correspondem ao grupo de dissociação noções, isso porque seu raciocínio está atrelado com a fala de julgamento das pessoas, além disso, a oradora recorre a outros discursos e dissocia essas noções das pessoas que julgam o professor que não quer mudança, mostrando, dessa maneira, que eles não são assim e que almejam por mudanças significativas.

Esse tipo de estratégia que a oradora apresenta em seu proferimento, direciona ao efeito de sentido que ela quer enfatizar em seu discurso, bem como a função a que esta técnica está ligada. A oradora admite que o ensino no Brasil precisa ser remodelado, mas evidencia que não adianta exigir uma sequência didática estrutural, onde sejam contemplados as habilidades e competências previstas na BNCC para estes anos finais, sem ter o mínimo de condições necessárias para este feito, especialmente, objetivando o efeito em convencer o seu auditório.

Seguindo este raciocínio, no que compete a construção argumentativa dos discursos, evidenciamos um recorte da fala do segundo orador: Se eu recebesse o itinerário “história da América” ou “globalização”, seria muito mais fácil pra mim. Agora... quando você olha os nomes, são nomes... meio que “fefelexes”, sabe... “ressignificando a formação do povo brasileiro” [...] (Professor de História, 2022).

É possível observar, no recorte da fala acima, que o orador, na edificação de seu discurso, constrói seu argumento baseado nos princípios da estratégia dos que fundamentam a estrutura do real, sobretudo, no que compete no plano da ilustração, uma vez que este argumento é usado como:

[...] ele serve essencialmente para ilustrar, quer dizer, para lhe dar uma certa presença na consciência. Por esta razão, enquanto que a realidade do exemplo deve ser incontestada, a ilustração deve impressionar, sobretudo, a imaginação. A maneira de assinalar e de descrever o caso particular [...] (Perelman, 1992, p.121)

Tomando como base a assertiva do autor acima, é por meio dessa construção argumentativa, em que o orador situa em sua fala “se eu recebesse o itinerário história da América ou globalização, seria mais fácil pra mim [...]”, que ao abordar um objeto mais familiar, o orador busca estabelecer ilustrações, destacando figurações para tornar mais concreto a sua tese, não se preocupa na comprovação do seu exemplo, mas trabalha no sentido de comover, ou seja, no campo da imaginação.

Para tanto, em um viés mais analítico em relação à fala, é notório que esta estratégia se materializa em seu elóquio a favor de sua tese, apresentado no tópico anterior. Dessa maneira, exercendo a funcionalidade de sustentação a ideia central do discurso, a fim de convencer seu auditório, compactuando do raciocínio da lógica, na aceitação da tese admitida.

Por conseguinte, destacamos a fala do terceiro orador, um professor de políticas educacionais que reporta sobre alguns fatos em relação a essa vigente proposta:

O que tira o estudante da escola no Brasil, não é a escola ser chata, é a pobreza. Então assim, desde de 2016 a gente está ouvindo esta ladainha de que a escola é chata, a escola tem disciplinas demais, quando na verdade são problemas estruturais de pobreza no país. O que tira o estudante do Ensino Médio, do Ensino Médio. É isso que gera o desencanto com o Estudar, é claro que a escola pode melhorar! É claro! É evidente que ela pode melhorar, mas não adianta simplesmente simplificar a formação para tornar menos penosa para o estudante, porque a gente simplesmente está cristalizando desigualdades que já estão aí no país separando quem sempre teve liberdade de escolha e quem nunca teve liberdade nenhuma. (Professor de Políticas Educacionais, 2022).

Em suas palavras iniciais, o orador reporta: “o que tira o estudante da escola no Brasil, não é a escola ser chata, é a pobreza”, ao construir seu elóquio dessa maneira, o orador evidencia uma possível razão que justifique o fato de uma

supressão dos alunos no período final dos estudos básicos. De tal forma, o professor, ao tecer seu discurso, faz uso dos argumentos baseados na estrutura do real, mais precisamente, do argumento de vínculo causal, uma vez que tal estratégia é: “uma das formas de argumentar é expor a causa dos fenômenos [...] A causalidade supõe um encadeamento antecedente que produz um dado efeito” (Fiorin, 2018, p.151).

Nesse sentido, ao construir seus argumentos, expõe a causa de um dado fenômeno, como elucida a citação acima, destacando a relevância de expor as razões que levaram a determinados efeitos. Isto, em matéria de Retórica, é um dos elementos fundamentais para a edificação de um raciocínio definitivo. Assim, revoga a evasão escolar como uma das justificativas para a implementação do NEM, além de que, o fato de ter estudantes com pouca condição financeira é razão para que desencadeia a diminuição de alunos nas escolas.

Para tanto, o orador faz uso de outro argumento de natureza quase-lógica, no que compete a estratégia de identidade, enfatizando diretamente no argumento por tautologia, que faz uso de dois vocábulos iguais no mesmo enunciado, em que ambos assumem sentidos diferentes (Costa, 2020). Portanto, ao proferir: “o que tira o aluno do Ensino Médio, do Ensino Médio”, o orador realça o uso desses dois termos em que ambos assumem sentidos diferentes, distorcendo o olhar para o que há de comum entre esses elementos, objetivando destacar o efeito de sentido que esses termos assumem no processo de convencimento de seu auditório.

Ao analisarmos os discursos midiáticos, mediante a temática da implementação do Novo Ensino Médio (NEM), podemos observar que nos elementos argumentativos, que são construídos e materializados nos discursos dos oradores, há uma fragilidade que circunda essa proposta, provocando descontentamento e insatisfação daqueles que ansiavam por mudanças no ensino.

Dado ao exposto dos elementos argumentativos, constata-se quais tipos de argumentos e estratégias foram usados na invenção dos enunciados, além de perceber, no tecer de suas falas, o esquema arquitetado em sustentação às teses levantadas em defesa de uma melhoria na qualidade de ensino ofertado pelo NEM, sobretudo, no que compete o percalço de contemplar as habilidades e competências proposta pela BNCC para o Ensino Médio.

Portanto, nesse viés analítico e interpretativo dos discursos midiáticos externados por um *podcast*, fica claro através da materialidade discursiva e, ainda, da construção argumentativa dos oradores, uma série de problemas desencadeando

outros fatores ainda mais existentes no Brasil, como a pobreza e a desigualdade social, que foi argumentado na fala do último orador. Os fatos ditos e explanados por meio das teses e técnicas argumentativas, vislumbram a precariedade e a necessidade de aprimoramento do NEM.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou compreender a respeito da temática do Novo Ensino Médio, tendo em vista as dificuldades reportadas em teses discursivas que circundam a (re)organização do Ensino Médio. Nessa conjuntura, evidencia a pertinência deste trabalho por se tratar de uma pesquisa voltada para educação básica, além de partir de uma experiência pessoal, interessando-se aos conflitos de entendimento a respeito desse quadro educacional.

Para obter essa finalidade, determinou-se como objetivo geral: analisar as teses defendidas e técnicas argumentativas utilizadas em discursos sobre o Novo Ensino Médio por meio do *podcast*: “Novo Ensino Médio: entre professores confusos e alunos inseguros”, o que foi possível contemplar em nossas análises, de modo que foram apreciados em cada elemento argumentativo, sob a luz dos estudos Retóricos, objetivando refletir sobre o NEM e os elementos argumentativos presente nos discursos dos oradores.

Nessa conjuntura, para se atingir uma compreensão dos fatos, definiu-se como objetivos específicos os seguintes direcionamentos, em que, primeiro, buscou-se interpretar as teses defendidas em discursos sobre a atual proposta do ensino médio no *podcast*: Novo Ensino Médio, tensionados a entender melhor as principais teses defendidas nos discursos dos oradores, que consiste em críticas a nova reforma.

Para tanto, cristalizam a dificuldade diante desse quadro educacional e, ainda, apontam algumas precariedades estruturais que dificultam esse processo. Objetivamos, também, buscar a compreensão do que vem sendo defendido por parte daqueles que estão vivenciando essa organização da etapa final da educação básica.

Seguido do segundo objetivo específico de analisar as técnicas argumentativas mobilizadas na defesa das teses defendidas sobre o Novo Ensino Médio. Visamos por este objetivo apreciar as reflexões resultantes em torno da formação argumentativa dos oradores em defesa de suas teses. Assim, os oradores recorrem às técnicas fundadas no raciocínio dos argumentos baseados na estrutura do real, assim como aqueles argumentos que fundamentam no real, entre outros.

Por fim, buscou-se contribuir com os estudos argumentativos dentro da perspectiva da Nova Retórica e com as discussões e reflexões relacionadas ao Novo Ensino Médio. Por meio deste estudo, partindo do viés da argumentação, sobre a temática que discute este trabalho, ela possibilita refletir e compreender o que vem

sendo vivenciado pelos sujeitos e, ainda, o que é interessante observar nessa contribuição, tanto no sentido de compreender as diferentes teses admitidas e aquelas que dialogam entre si, bem como esses sujeitos constroem argumentativamente esses discursos.

Nesse sentido, para chegarmos aos resultados desta pesquisa, traçou-se um caminho metodológico que foi necessário e suficiente na realização deste feito, iniciando-se de forma bibliográfica, com estudos voltados aos da argumentação, como também por meio da utilização documentos sobre o Novo Ensino Médio. O trabalho procede diante dos objetivos como exploratório e interpretativista, além de tratar de ser um trabalho de natureza qualitativa.

Portanto, diante dos vários aspectos externos, conclui-se esta pesquisa, mediante aos resultados obtidos em razão das questões de pesquisas apontadas no início deste trabalho. Dessa forma, nos possibilitou observar, não somente os efeitos argumentativos mobilizados em suas teses discursivas, como também foi possível compreender os argumentos e as estratégias arquitetônicas na edificação de seus discursos, com a finalidade de contribuir de forma direta nos estudos argumentativos e na compreensão em relação às reflexões em torno do Novo Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

ALVES, Maria Leidiana. **Das engrenagens da memória à argumentação em discursos de trabalhadores de engenhos de cana-de-açúcar e casas de farinha do Alto Oeste Potiguar**. 2021. 503 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, 2021.

BRASIL. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal, RN: SEEARN 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:MEC, 2018.

COSTA, Rosa Leite da. **Pau dos Ferros-RN em processos argumentativos de discursos fundantes: da gênese à evolução de um município**. 2020. 367 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, 2020.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa sociais**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NOVO ENSINO MÉDIO: entre professores confusos e alunos inseguros. [locução de]: Juliana Deodoro; Ricardo Ampudia. Folha de São Paulo, 14 de junho de 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2022/06/novo-ensino-medio-tem-causado-confusao-entre-professores-e-inseguranca-nos-alunos.shtml>. Acesso em: 26 jun. 2023.

OLIVEIRA, Nathalia Doria. **Reforma curricular do ensino médio: uma análise sobre a noção de linguagem e suas implicações para a Educação Física**. 2022. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

PERELMAN, Chaim Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Luci. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERELMAN, C. **O império retórico**: retórica e argumentação. Tradução de Fernando Trindade e Rui Alexandre Grácio. Porto: ed. ASA, 1992

REVISTA POLI: saúde, educação e trabalho - jornalismo público para o fortalecimento da Educação Profissional em Saúde, 2023.

REGNER, Ana Paula; AD REGINATTO, Andréa; BARROS, Guilherme Barbat; FIALHO, Vanessa Ribas. Ensino de língua portuguesa e tecnologias: aproximações à BNCC. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v.44, n.1, jun/dez, p.1-8 2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/365664645_Ensino_de_lingua_portuguesa_e_tecnologias_aproximacoes_a_BNCC. Acesso em: 20 jan. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Karina Valentim da. **A reforma do ensino médio no estado do Rio Grande do Norte (2022)** - Natal, 2022.

SOUZA, Gilton Sampaio. A argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, Alessandra Cardoso et al. **Linguagem, discurso e cultura**: Múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima-bucha, 2008.

XAVIER, Keila Lairiny Câmera; TORRES, Maria Gorete Paula. Experiências discursivas argumentativas na formação do professor de língua portuguesa a partir das vivências no pibid do curso de letras-cap/uern. *in*: COSTA, Antônia Moraes Leite et al. **Educação, currículo e ensino: os entrelaces e desafios de práticas exitosas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p.103-117.